

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**RITA DE CÁSSIA RIBEIRO DO NASCIMENTO**

**EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: A abordagem sistemática do tema como  
alternativa à carência de estrutura e de políticas públicas de segurança  
viária.**

**Aracaju SE  
2018.1**

**RITA DE CÁSSIA RIBEIRO DO NASCIMENTO**

**EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: A abordagem sistemática do tema como alternativa à carência de estrutura e de políticas públicas de segurança viária.**

**Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.**

**Orientador: Professora Dra. Maria Auxiliadora Santos**

**Aracaju SE  
2018.1**

O244e NASCIMENTO, Rita de Cássia Ribeiro

Educação para o trânsito : a abordagem sistemática do tema como alternativa à carência de estrutura e de políticas de segurança viária / Rita de Cássia Ribeiro Nascimento. – Aracaju, 2018.

29f.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Santos.

Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –  
Faculdade Fama, 2018.

1. Pedagogia 2. Ações educativas 3. Escola  
3. Jovens - trânsito I – Santos, Maria Auxiliadora (orient.) III. Título

CDU: 37 (045)

# **EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: A abordagem sistemática do tema como alternativa à carência de estrutura e de políticas públicas de segurança viária.**

**Rita de Cássia Ribeiro do Nascimento**

**Email:ritta.ribeiro20@gmail.com**

## **RESUMO**

A escola e a educação possuem um importante papel transformador da sociedade e nos últimos anos, o "trânsito" tem sido abordado como um tema transversal que pode colaborar de forma bem positiva na formação de cidadãos de bem, conscientes e responsáveis, com capacidade de refletir na solução de problemas já existente ou futuros. Assim, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar a importância de estudar a educação para o trânsito nas escolas. Teve como principais referências a Lei 9.503/97 (BRASIL, 1997) popularmente conhecida como Código de Trânsito Brasileiro (CTB). A questão de pesquisa foi: Qual o impacto das ações educativas sobre Educação no Trânsito no cotidiano escolar? Foi uma pesquisa quantitativa, com metodologia de pesquisa participante e os métodos utilizados para a coleta de dados foram: entrevistas, questionário registros e observação. Os sujeitos da pesquisa foram 40 alunos, com faixa etária entre 08 e 15 anos, a coordenadora de escola pública da rede estadual localizada na cidade de Aracaju-SE, escolhida para intervenção e ainda o palestrante que conduziu a palestra para os alunos e funcionários da escola. Na análise de dados os jovens se mostraram interessados em reais mudanças de comportamentos no trânsito, já eram capazes de ter empatia e respeito pelo espaço do próximo. Sendo assim, concluiu afirmando que, educar para o Trânsito é educar para a vida e esse tipo de aprendizagem não pode ficar retido a apenas uma palestra de forma esporádica, seria de bom aproveitamento mais campanhas em escolas, projetos educacionais na infância, adolescência ou até para os adultos

**Palavras-chave:** Ações Educativas. Escola. Jovens. Trânsito

## **ABSTRACT**

School and education have an important role to play in transforming society and in recent years, "transit" has been approached as a transversal theme that can collaborate in a very positive way in the formation of good, conscious and responsible citizens, capable of reflecting in solving existing or future problems. Thus, the general objective of this research was to analyze the importance of studying education for traffic in schools. Its main references were Law 9,503 / 97 (BRASIL, 1997) popularly known as the Brazilian Traffic Code (CTB). The research question was: What is the impact of educational actions on Traffic Education in school daily life? It was a quantitative research, with participatory research methodology and the methods used for data collection were: interviews, questionnaire records and observation. The subjects of the research were 40 students, aged between 08 and 15 years, the coordinator of a public school of the state network located in the city of Aracaju-SE, chosen for intervention, and the speaker who conducted the lecture for the students

and staff of the school. In the data analysis the young people showed themselves interested in real changes of behavior in the traffic, they were already able to have empathy and respect for the space of the next one. Therefore, I conclude that educating for Transit is to educate for life, and this kind of learning can not be retained in just one lecture in a sporadic way, it would be good to use more campaigns in schools, educational projects in childhood, adolescence or even for adults.

**Key words:** Educational Actions. School. Traffic. Young.

## INTRODUÇÃO

*“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.  
Paulo Freire (1996)*

O trânsito faz parte de nossas vidas há algumas décadas, porém, a importância dada a este assunto não tem sido tão grande. Com frequência jornais noticiam reportagens sobre acidentes no trânsito. Fala-se do aumento cotidiano de acidentes e de vítimas graves ou leves, muitas vezes até fatal. Porém, pouco é feito para mudar a situação.

A educação voltada ao trânsito não se refere a uma mera transmissão de informações, vai muito além disso. Foca no ser humano, e a esperança de mudança de comportamentos e atitudes das pessoas que formam o trânsito. Não é restringida apenas a eventos esporádicos, ela propõe um processo de aprendizagem continuada com metodologias diferenciadas que visam atingir diferentes faixas etárias que vai da educação infantil a profissionais experientes no ramo da condução de veículos. A educação para o trânsito inclui a percepção da realidade, aquisição de conhecimentos e a incorporação de novos hábitos e atitudes, enfatizando o autocontrole e a responsabilidade mútua do governo e das pessoas em prol da segurança e bem-estar de todos.

Diante a isso, considero importante discutir, mesmo que de forma breve, a educação para o trânsito e suas teorias, ainda que não exerçam influência direta na área da educação infantil e dos adolescentes, pelo menos não no quesito condução de veículos, mas eles fazem parte do tráfego, enquanto são pedestres, ou condutores de bicicletas, porém ao longo da vida a educação para o trânsito tem uma importância indiscutível.

A educação para o trânsito, já há algum tempo vem deixando evidente uma série de questões, dúvidas e falta de clareza. Assim, busco com esse trabalho, estudar essa temática com o intuito de melhor compreendê-la, situá-la e formar novos conceitos e visões de o comportamento do homem em vias públicas.

O trabalho é considerado válido, pois é muito comum vermos no trânsito constantemente pessoas com comportamentos agressivos e desnecessários, que se corrigidos ainda na fase da infância e se prolongada da adolescência até a fase adulta, podem ser contornados facilmente. Pois pelo simples fato de haver orientação, ou já ter feito esse trabalho de educação para o trânsito anteriormente, não será difícil um ser humano enquanto condutor de um veículo saber ser cortês, e saber lidar com as adversidades que surgem diariamente no trânsito.

Os filhos na sua grande maioria, vêm os pais como espelho, como exemplo a ser seguido, todos os comportamentos positivos e negativos que os adultos reproduzem diante as crianças são adotados e reproduzidos por elas. Assim, observando a falta de comportamentos exemplares dos pais ou outros adultos diante as crianças, percebemos que a falta de educação no trânsito, é uma realidade constante e muito sentida, pois afasta a afetividade de um trânsito possível de melhorias, segurança e mudanças reais no comportamento dos futuros condutores, e até mesmo enquanto pedestre. É por esse motivo, que ações que abordem o tema se tornam importantes, pois trabalham também o lado psíquico de cada indivíduo.

O presente estudo teve como principais referências o Código de Trânsito Brasileiro instituído no ano de 1997, lei nº 9.503/97 (BRASIL, 1997) que abrange o conceito de trânsito como um todo e o autor Eduardo A. Vasconcelos com seu livro "O que é Trânsito" (1998), além do artigo. "Transporte Urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas", também de Vasconcelos (2001).

O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar através de ações educativas, em parceria com profissionais qualificados, a importância de estudar a educação para o trânsito nas escolas. Bem como os específicos, que estão baseados em: Sensibilizar os alunos para o trânsito como parte da nossa rotina; promover ações com abordagem do tema em escolas; apresentar a Educação para o Trânsito com visão de segurança individual e coletiva; discutir sobre comportamentos dos motoristas e pedestres nas vias públicas; analisar a influência do espaço e a direção na circulação interna da Escola; reconhecer a importância do agente de trânsito e por último trabalhar as virtudes importantes na vida em sociedade, tais como: paciência, tolerância,

responsabilidade, coleguismo, humildade etc. Buscando reais mudanças de comportamentos dos jovens envolvidos na palestras, mesmo que mudanças mínimas no seu cotidiano, como por exemplo aprender a usar uma simples faixa de pedestre para atravessar a rua. A questão de pesquisa foi: Qual o impacto das ações educativas sobre Educação no Trânsito no cotidiano escolar?

A Polícia Rodoviária Federal no Estado de Sergipe, diante do cenário geral de violência no trânsito e a constante falta de educação e harmonia entre pedestres e condutores criou uma Comissão de Educação para o Trânsito – CRET, nela tem projetos como o “Cinema Rodoviário”, que foi criado pensando como uma forma interativa de educação para condutores em rodovias e também alunos de escolas públicas ou particulares. O Cinema Rodoviário é feito com vídeos que retratam a realidade da precariedade da falta de atenção, responsabilidade e cortesia no trânsito. Tem a intenção de mostrar todas as consequências que sofremos e suas sequelas ao longo da nossa vida e deixa claro, os impactos reais, que um acidente de trânsito pode causar. Mas o seu objetivo principal é fazer o trabalho de conscientização e prevenção de acidentes.

Com o apoio da Policia Rodoviária Federal esse trabalho teve a intenção de levar para uma escola pública do estado, especificamente em Aracaju SE, a importância de educar para o trânsito, através de ações educativas, com ciclo de palestras educativas, distribuição de panfletos com assuntos inerentes à temática, para jovens e crianças do ensino fundamental maior e conseqüentemente todos os membros que compõem o ambiente escolar. Buscou levar para a realidade de cada aluno a importância, não enxergada, que a educação para o trânsito tem em nossas vidas. Visto que com frequência noticiam em jornais e em redes sociais a decadência do comportamento de pessoas que juntas formam o trânsito. Pedestres que não sabem respeitar o espaço dos veículos e vice-versa. Pois trânsito não é formado apenas por veículos, “No trânsito somos todos iguais, com papéis diferentes, em momentos diferentes. Então é o maior espaço de cidadania”, como afirma Nereide Tolentino (2009).

## 2 - METODOLOGIA

Visto que grande quantidade de jovens com idades entre 15 e 18 anos já conduzem veículos, mesmo não estando habilitados para isto, o público alvo das ações educativas foi pensado para crianças e jovens que ainda estão na fase da pré-adolescência na faixa etária entre 08 e 15 anos, com o intuito de sensibilizar, ainda na fase inicial da sua formação, seres que pensam nas consequências de ações não recomendadas. Assim, acredito em redução nas estatísticas de jovens envolvidos em acidentes, fazendo vítimas e sendo vítimas da grande violência muitas vezes encontradas no trânsito.

Foi uma pesquisa quantitativa com a metodologia de pesquisa participante, baseando-se em GIL (1996). A pesquisa participante é caracterizada pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

As palestras referentes Educação para o Trânsito normalmente são usadas muito em ações educativas em rodovias federais, com foco principal em caminhoneiros, mas no ano de 2017 a Polícia Rodoviária Federal do Estado de Sergipe em parceria com alguns municípios como exemplo cito Nossa Sra. do Socorro SE, compartilharam ideias e visões em prol dos adolescentes das escolas públicas, uma vez que, a maioria dos assistentes desse projeto mesmo sendo menores de idade já conduzem veículos, com ou sem supervisão e autorização de um adulto.

Nessas palestras são discutidos os mais variados assuntos referentes a abordagem e comportamentos no trânsito. As palestras são ofertadas para jovens e crianças. Para os jovens os assuntos são abordados de forma mais realista, mais impactante, são mostrados vídeos de mal conduta ao volante, o uso indevido do álcool junto com a direção, uso do celular, velocidade mínima por via e na maioria das palestras esses assuntos são mostrados em cenas baseadas na vida real. São mostradas através de vídeos e logo após o palestrante entra explicando a ação e as consequências, que na maioria das vezes são drásticas e com sequelas para uma vida inteira. Mas também, é falado sobre a importância do uso de segurança, idade mínima para tirar a carteira de habilitação (CNH), a importância do respeito ao próximo, seja ele condutor, pedestre, ciclista e até aos animais que também são vítimas de trânsito e muitas vezes morrem atropelados porque o condutor não se deu o devido trabalho de frear ou reduzir a velocidade.

Nas palestras infantis, os conteúdos são mais brandos, apresentados em forma de desenho animado, mas com a mesma finalidade, a conscientização. As crianças aprendem a importância do uso do cinto de segurança, idade mínima para sentar no banco da frente, a importância do uso dos assentos de elevação ou cadeirinha. Aprendem a identificar atitudes corretas e erradas dos adultos ao volante e no final tudo se torna uma experiência agradável e muito rica em conhecimentos. Pois ao final crianças já sabem dar exemplos reais de comportamentos certos e errados no trânsito.

Para medir o grau de sensibilização dos alunos e profissionais participantes da palestra, “Educar para o trânsito, transforma vidas” foi feita uma coleta de dados no Colégio Estadual Professor Joaquim Vieira Sobral, situado em Aracaju SE, local escolhido para intervenção desta pesquisa em agosto de 2017, a escolha dessa escola para intervenção da pesquisa se deu pela minha participação como estagiária na secretária e pela boa comunicação entre alunos e funcionários da escola. Mas com tudo isso, o real motivo foi querer trazer para os alunos uma nova oportunidade de aprendizagem, conhecimentos empíricos, mas necessários. A coleta de dados foi feita através de questionários para alunos e professores e entrevista direta para a coordenadora e palestrante contendo perguntas relacionadas a importância de trazer a temática para escolas, se acreditam e melhorias futuras no comportamento no trânsito mediante a ações educativas e o que cada um acha do panorama atual do trânsito na atualidade.

O questionário, foi aplicado com os alunos no período de 19 a 22 de janeiro de 2018, o uso de questionário foi o mais indicado nessa coleta de dados pela quantidade de alunos participantes da palestra e pelo fato de ser observado que a sua grande maioria era bem participativa, pois cada um tinha algo a perguntar e relatar enquanto o palestrante ministrava a palestra. Mesmo com imprevistos devido aos alunos estarem entrando no período de avaliações do semestre, muitos se mostraram dispostos e gentis.

### **3 - O TRÂNSITO**

É imprescindível, para o correto entendimento deste trabalho, que o conceito de trânsito seja conhecido, o que inclui sua abrangência e o impacto que sofre a partir da relação dos indivíduos consigo e com as outras pessoas. Na prática,

as relações conflituosas na ocupação, circulação e disputa de espaço sugerem equívocos conceituais e/ou de conduta no senso comum, o que justifica a necessidade do ensino sistemático do trânsito e de suas variáveis como forma de melhoria social e prevenção da vida humana.

Vasconcelos (1998, p.11), afirma que: [...] “o Trânsito é o conjunto de todos os deslocamentos diários, feitos pelas calçadas e vias da cidade, e que aparece na rua sob a forma da movimentação geral de pedestres e veículos”.

Em outra obra, Vasconcelos (2001) refere-se ao trânsito como sendo o “mundo da rua”, destacando a convivência de estranhos em um mesmo espaço público. Talvez aí resida a base dos conflitos, pois pessoas, apesar de não se conhecerem pessoalmente e de possuírem objetivos e *status* próprios, precisam de compartilhar recursos em um nível aceitável de harmonia, direcionando suas ações e reagindo ao comportamento dos outros. Assim, percebe-se que a problemática do trânsito não é apenas de natureza técnica, mas sim sociopolítico-econômica, ou, em outras palavras, o trânsito de uma sociedade qualquer espelha as características, mazelas e valores de sua população.

O Trânsito encontra-se referenciado e contextualizado em diversos dispositivos legais no Brasil. Para exemplificar, a Lei 9.503/97, (BRASIL,1997) popularmente conhecida como Código de Trânsito Brasileiro (CTB), conceitua-o em seu Artigo 1º, § 1º como "a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga e descarga. "E, em complemento, as vias referenciadas no conceito de trânsito, figuram no artigo 2º do mesmo dispositivo legal como “as vias terrestres urbanas e rurais são as ruas, as avenidas, os logradouros, os caminhos, as passagens, as estradas e as rodovias que terão seu uso regulamentado pelo órgão ou entidade com circunscrição sobre elas, de acordo com as peculiaridades locais e as circunstâncias especiais. As praias abertas à circunscrição pública e as vias internas pertencentes ao condomínio constituídos por unidades autônomas serão igualmente consideradas vias terrestres.

Segundo Nereide Tolentino (1998, p. 94):

Trânsito é o conjunto de deslocamentos diários de pessoas pelas calçadas e vias; é a movimentação geral de pedestres e de diferentes tipos de veículos. O Trânsito ocorre em espaço público e reflete o movimento múltiplos atendendo às necessidades de trabalho, saúde, lazer e outros, muitas vezes conflitantes.

O trânsito também conceituado como sendo movimentação das pessoas, veículos e animais em via pública, busca-se uma harmonização por meio de um gerenciamento de problemas cuja origem se concentra na disputa pelo espaço prioritário nas vias, o trânsito tem como objetivo maior formar cidadãos mais conscientes na promoção de um trânsito mais humano. Sendo assim, mobilizando e sensibilizando condutores no sentido de gerenciar emoções e razões, os conflitos dele decorrentes, bem como juntar esforços têm uma força na promoção de uma educação e gentilezas recíprocas favoráveis a todos.

Vasconcelos, (1998) afirma que para compreendermos o trânsito não basta discutirmos os problemas do dia-a-dia, como congestionamentos e acidentes, faz-se necessário também analisar a forma como ele e as pessoas participam, os seus interesses e necessidades. Todos fazemos parte do trânsito, seja em qual for o nosso deslocamento, enquanto condutores de veículos, enquanto pedestres, usuários de transportes coletivos, bicicletas e é atribuída a todos a responsabilidade de zelar por qualidade e gentileza no nosso deslocamento diário.

Dirigir não é simplesmente locomover o veículo de um ponto ao outro. Ao se propor conduzir um veículo, um bom condutor deve levar consigo não só a permissão dada por lei, a Carteira Nacional de Habilitação-CNH, como também todo cuidado na direção do seu veículo. No trânsito, acontecem situações inusitadas que, na maioria das vezes quem segue as leis do trânsito consegue evitar. Para isso, é imprescindível ser bastante atencioso e respeitar sempre a velocidade permitida.

Partindo de tais pressupostos, pode-se compreender que o trânsito é caracterizado por pessoas de uma dada sociedade com diferenças políticas, sociais e importâncias diversas. A questão de um trânsito caótico, vem sobretudo, de uma falta tremenda de educação pessoal, o que chamamos de “educação de berço”. Em outras ocasiões, essa questão é tolerável. Mas quando isso chega no trânsito, isso é no mínimo, preocupante.

### **3.1 - DAS LEGISLAÇÕES DE TRÂNSITO**

Na atualidade, vigora no Brasil o Código de Trânsito Brasileiro - CTB, instituído pela Lei Nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. (BRASIL, 1997) O Código de Trânsito Brasileiro, conceitua o trânsito como sendo “a utilização de vias por pessoas,

veículos e animais isolados ou em grupo, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga e descarga”.

Quanto à segurança no Trânsito, de acordo com o inciso 2º do Artigo 1º do Código de Trânsito Brasileiro (BRASIL, 1997).

§ 2º O Trânsito, em condições seguras, é direito de todos e deve dos órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito, a estes, cabendo, no âmbito das respectivas competências, adotar medidas destinadas a assegurar esse direito.

Quando alguém se propõe a aprender a dirigir deve se preocupar com sua segurança e a do outro. Portanto, cabe a todos nós assumirmos o papel de colaboradores na busca de um trânsito seguro, guardando para si toda a insatisfação, intolerância, dando lugar a uma mente tranquila, comportamento tranquilo, deixando fluir o ser humano pacífico e solidário, tendo como base a educação voltada para o resgate da cidadania e a valorização da vida.

### **3.2 - DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO**

Segundo DUTRA (2010) O problema dos acidentes de trânsito faz parte da rotina diária das pessoas, silenciosa e assustadoramente. Conhecer melhor esta realidade, criando subsídios para a tomada de decisões e completando as ações, é o primeiro passo para a mudança nessa cruel realidade.

Assim, se faz imprescindível fazermos uma avaliação de qual a nossa contribuição nas estatísticas de acidentes corriqueiramente nas grandes cidades e rodovias que transitamos. Quando pensamos acidentes e em um trânsito seguro vem logo o questionamento. E isto nos interessa? Eu faço parte desse problema? Posso fazer parte da solução?

Fazer boas escolhas no trânsito e pensar em razões que nos levem a fazer essas boas escolhas. Pesquisas feitas pela Polícia Rodoviária de Sergipe no ano de 2015, apontaram que dentre os acidentes que ocorrem no trânsito o Brasil gasta cerca de 40 bilhões de reais por ano, e 60% dos leitos hospitalares são ocupados por pessoas vítimas de acidentes de trânsito. Com ferimentos leves até casos extremamente graves. É aí um tópico para levantamento de questões como: Será que todo acidente de trânsito atinge somente a vítima? De quem é a culpa? Nossa ou de governo que não nos fornece uma boa engenharia na construção das vias e rodovias?

Moreira (2009) fala que a associação de vários fatores é que leva a potencialização do risco de acidentes, alguns fatores podem ser apontados como causadores, sendo estes relativos aos usuários, aos veículos, às vias, às condições ambientais e aos fatores institucionais e sociais.

O Código de Trânsito Brasileiro (BRASIL 1997), afirma que a segurança e a prevenção de acidentes de trânsito em rodovias federais, estaduais e municipais, é competência das autoridades gestoras e operadoras do trânsito e transporte. Segundo o site IOV Consultoria em Segurança Viária (2009), o custo anual dos acidentes de trânsito nas rodovias Brasileiras alcançou a média de R\$ 22 bilhões em dezembro de 2005, 1,2% do PIB Brasileiro. A maior parte refere-se à perda associada à morte de pessoas ou interrupção de suas atividades, seguido dos custos com cuidados em saúde e os associados aos veículos.

Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF, 2014):

Entre as principais causas dos acidentes com mortes ocorridos em 2016 estão falta de atenção (30,8% dos óbitos registrados); velocidade incompatível (21,9%); ingestão de álcool (15,6%); desobediência à sinalização (10%); ultrapassagens indevidas (9,3%); e sono (6,7%).

As colisões frontais responderam por 29% das vítimas mortas no ano passado, seguidas pelos atropelamentos de pedestres (18,2%). Condutores ou passageiros de motocicletas foram 17,8% dos mortos; ciclistas, 4,1%. A cada quatro mortes, três ocorreram em pista seca. Mais de 70%, em retas. Mais da metade foram registradas à noite (53,8%), em trechos de pista simples (61,7%) e em regiões rurais (68,9%).

Ao longo de todo o ano de 2016, a PRF flagrou apenas em um estado do Brasil, 3.567 motoristas dirigindo sob efeito de bebidas alcoólicas; 22,8 mil manobras irregulares de ultrapassagem; e mais de 235 mil veículos acima da velocidade máxima permitida. Os jovens de 20 a 24 anos são a faixa etária mais atingida, somando 14,2% dos mortos. Idosos acima de 60 anos, 12,3%. Os homens representaram 79,3% das vítimas que perderam a vida.

Sem campanhas de conscientização, a OMS estima que 1,9 milhão de pessoas devem morrer no trânsito em 2020 (passando para a quinta maior causa de mortalidade) e 2,4 milhões, em 2030.

A educação do trânsito no Brasil merece ser vista com um olhar mais afetuoso, deveria ser considerada como uma ação de fundamental importância, partindo que em outros países como por exemplo a Holanda, a educação para o trânsito é inserida da vida do indivíduo ainda na fase da infância. Aprendem a respeitar o espaço viário estando em veículos, bicicletas e até mesmo a pé. Com a adoção de

medidas assertivas que ensinem as crianças e os jovens sobre o trânsito, tempo justificativas suficientes, para eles agregarem valores de respeito à vida e à cidadania.

### **3.3 - DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO**

De acordo com Constituição Federal 1988, Art. 205 (BRASIL, 1988), a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Segundo o Art. 22 da LDB, (BRASIL, 1996) a Educação Básica tem por finalidade, “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Partindo dos pressupostos que a educação que é um direito de todos, a Educação para o trânsito trabalha em uma linha de políticas públicas específicas, focalizadas e ao mesmo tempo de forma ampla e humanizada.

Com frequência jornais e programas de rádios estão divulgando inúmeros acidentes de trânsito, na sua grande maioria com vítimas, as vezes leves, outras graves e até mesmo fatais, e isso vem sendo polemizado justamente pela imprudência de condutores, que geralmente estão em alta velocidade, com pressa para chegar ao seu determinado destino, e assim acabam se envolvendo em acidentes. Muitas vezes, os mesmos acabam se tornando um perigo para a sociedade e também para ele mesmo, ao ultrapassar sinais vermelhos, não respeitar faixa de pedestres e ao deixar de usar o cinto de segurança que é item obrigatório para todo condutor.

Considerando a grande importância das ações educativas para o trânsito a escola pode contribuir de forma bastante progressiva e proveitosa toda e qualquer oportunidade se trabalhar a temática “Educar para o Trânsito” nas salas de aula, evidenciando e ressaltando a importância das atitudes a serem adotadas pelos alunos enquanto pedestres, ciclistas, passageiros e até mesmo orientadores dos adultos condutores de veículos que faz parte do seu convívio, assim como, repassar informações aos pais que as vezes por falta de compromisso ou até ignorância cometam infrações, acreditando não estar prejudicando o sistema de um trânsito seguro.

A escola tem o papel de acompanhar as mudanças sociais preparando o educando para saber transitar no espaço público, além de refletir sobre a questão da

ética, ou seja, repensar sobre as diversas faces de conduta do ser relacionadas ao ato de transitar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998 p. 45):

[...] trabalhar com o tema ética diz respeito às relações humanas presentes no interior e exterior da escola, posto que esta não é uma ilha isolada, ela ocupa um lugar importante nas diversas comunidades envolvendo as famílias dos alunos. Além das adaptações dos temas apresentados, é importante que sejam eleitos temas locais para integrar o componente Temas Transversais; por exemplo, muitas cidades têm elevadíssimos índices de acidentes com vítimas no trânsito, o que faz com que suas escolas necessitem incorporar a educação para o trânsito em seu currículo. A escola precisa estabelecer uma relação entre ética e trânsito estimulando, dessa maneira, a reflexão do aluno sobre sua conduta e a dos outros, a partir de valores e princípios que norteiam o cotidiano, tais como: respeito, diálogo, solidariedade e justiça.

Devemos pensar em um projeto prático e mais eficaz de educação para o trânsito. Com propostas de inclusão do trânsito como disciplina de forma de tema transversal no ensino fundamental. Pois a qualidade do trânsito e comportamento dos condutores e usuários das vias deve estar incutida na mente das pessoas desde cedo, como noções básicas de sinalização e de atitudes recíprocas no trânsito. Gullo (2000), defende que as ações educativas que promovem a formação de atitudes contribuindo, assim, para um trânsito mais humano e para a melhoria da qualidade de vida.

### **3.4 - DAS AÇÕES EDUCATIVAS E SUA IMPORTÂNCIA**

Começaremos entendendo o que são as ações educativas. De acordo com a Polícia Rodoviária Federal (BRASIL, 2014), são atividades destinadas à educação, conscientização, mudanças comportamentais para humanização do trânsito, prevenção e redução de acidentes e crimes, melhoria da saúde, preservação do meio ambiente e promoção da cidadania. O fator educacional se estende por meio do comportamento das pessoas nas vias públicas, pois se participa do trânsito desde o ventre da mãe até o final da vida. Quando dirigimos, passeamos, caminhamos estamos em trânsito, e precisamos dar bons exemplos para formar bons cidadãos, bons motoristas, participantes, educados e conscientes para construção de um trânsito seguro. Nesse sentido, a PRF implementou em todos os estados do Brasil

três grandes projetos nacionais: os festivais temáticos, os eventos voltados a condutores profissionais e o cinema rodoviário.

O **Cinema Rodoviário** nasceu em Minas Gerais, no ano de 2008, com o objetivo de conscientizar os condutores para o uso correto do Cinto de Segurança. O Cinema Rodoviário é um projeto que é realizado com palestras e filmes educativos que busca a transformação de atitudes para um trânsito mais seguro, como atividade nacional de Educação para o Trânsito. Ressaltando que seu principal é salvar vidas através do trabalho de conscientização.

Pude participar de diversas sessões do cinema rodoviário palestra, ministradas nas escolas municipais de Nossa Senhora do Socorro, em regiões que nunca ou quase nunca recebem visita dos órgãos de trânsito. A presença inovadora da PRF nesses locais foi saudada e teve ampla aceitação das equipes docente e discente, bem como dos responsáveis pelos alunos, entendendo que o trânsito é um tema rico e que oferece espaço para discutir segurança, ética, moral, respeito, cidadania, civilidade, entre outros temas. Em cada escola, as ações duraram cerca de uma hora e meia e os assuntos discutidos foram levados posteriormente para a sala de aula, com abordagens diferentes em cada disciplina.

Os **festivais temáticos** mobilizam alunos de uma mesma escola ou promovem competições culturais entre escolas diferentes, que se materializam pelo teatro, pela dança, por concursos literários ou por mostras de trânsito, similares às antigas feiras de cultura. Em estados como o Mato Grosso, pioneiro na implantação do projeto, o Festival Estudantil de Trânsito (FETRAN) faz parte do calendário pedagógico do estado e seus resultados são alvos de inúmeros elogios, conforme se verifica pelas matérias jornalísticas e postagens em mídias digitais.

Os **eventos voltados aos condutores profissionais** tratam de temáticas específicas para condutores que transportam pessoas ou conduzem veículos de grandes dimensões. Um exemplo desse projeto são os Comandos de Saúde nas Rodovias, onde os caminhoneiros parados para fiscalização são convidados a realizar uma bateria de procedimentos com vistas a prevenir o mal súbito ao volante, como medição de glicemia, IMC, acuidade visual, circunferência abdominal, força, etc. Também é oportunizado grande número de vacinas diversas e contato com um médico na BR, visto que a rotina extenuante desses profissionais normalmente dificulta ou impede um maior cuidado com a saúde pessoal. Enquanto ocorre o rodízio

nas oficinas de saúde, os condutores recebem orientações quanto a segurança no trânsito.

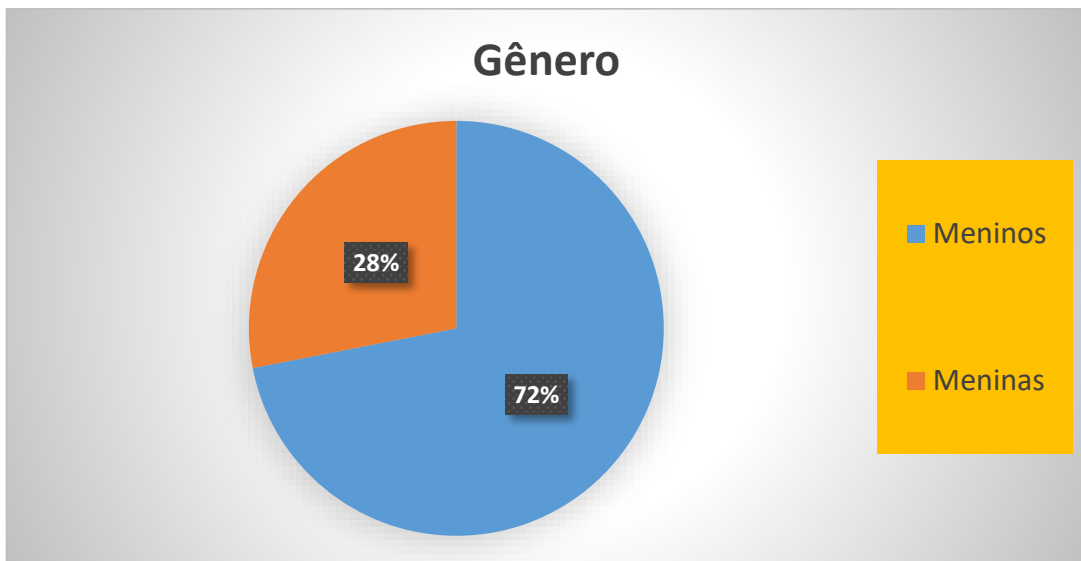
### **3.5 - DO CONTEÚDO PRAGRAMÁTICO DAS AÇÕES EDUCATIVAS.**

- Dados estatísticos nacional e estadual em relações a números de acidentes e suas causas;
- Dispositivos de retenção (Cadeirinha, cinto de segurança, bebê conforto);
- Uso do celular ao volante e enquanto pedestre;
- A influência do álcool e outras drogas;
- Respeito à sinalização;
- Regra de Ouro: Ver e ser visto;
- Conduta em bicicletas;
- Idade mínima para conduzir veículos;
- Gentileza, exemplo e Cidadania;
- Faixa de pedestres;

## **4 - RESULTADOS**

Através dos questionários respondidos pelos alunos deu para medir o quanto é pouco falado sobre a importância do tema educação para o trânsito nas escolas de uma forma geral. Para melhor entendimento do dados analisados nesta etapa foram utilizados gráficos para melhor ilustrar os resultados obtidos na pesquisa realizada com os alunos. Foram respondidos 40 questionários entre meninos e meninas, como mostra no gráfico a grande maioria de interesse na temática foi do público masculino. Com um percentual de 72%, enquanto apenas 28% dos que responderam à pesquisa são do sexo feminino.

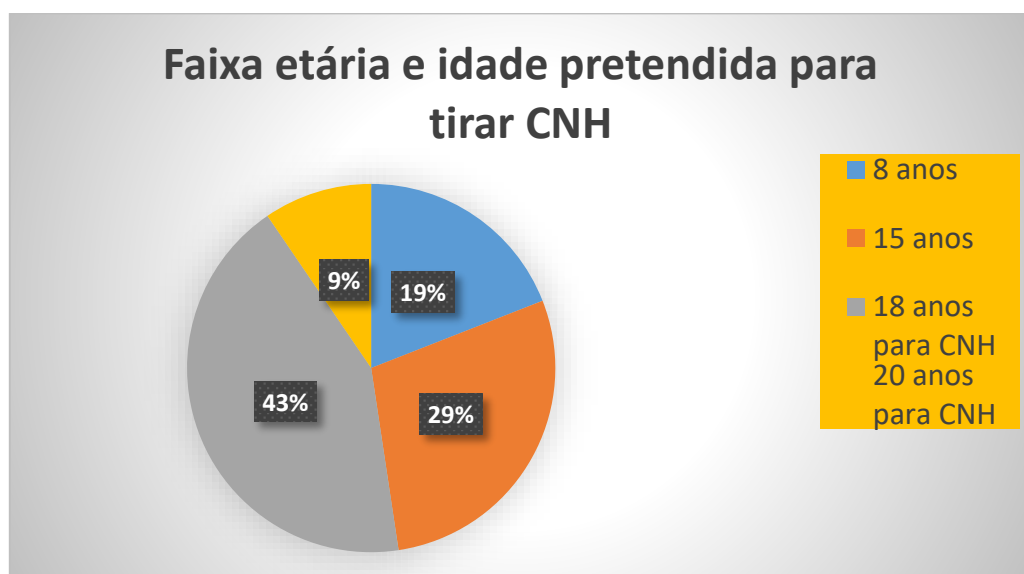
Gráfico 01: Sexo dos Alunos



Fonte: Dados da Pesquisa, Aracaju/SE 2018.

O gráfico 2, reflete os dados referentes as idades dos alunos participantes da pesquisa. Mostra que 19% dos alunos pesquisados possuem idade igual ou superior a 8 anos, 29% são alunos com idade de 15 anos. Ou seja, já estão perto de completar 18 anos, idade mínima para liberação de condução de veículos. No entanto, a pesquisa mostra que 43% dos alunos questionados relatam interesse em tirar CNH assim que completar 18 anos, enquanto apenas 9% dos alunos pretendem completar pelo menos 20 anos para começar a pensar a conduzir veículos.

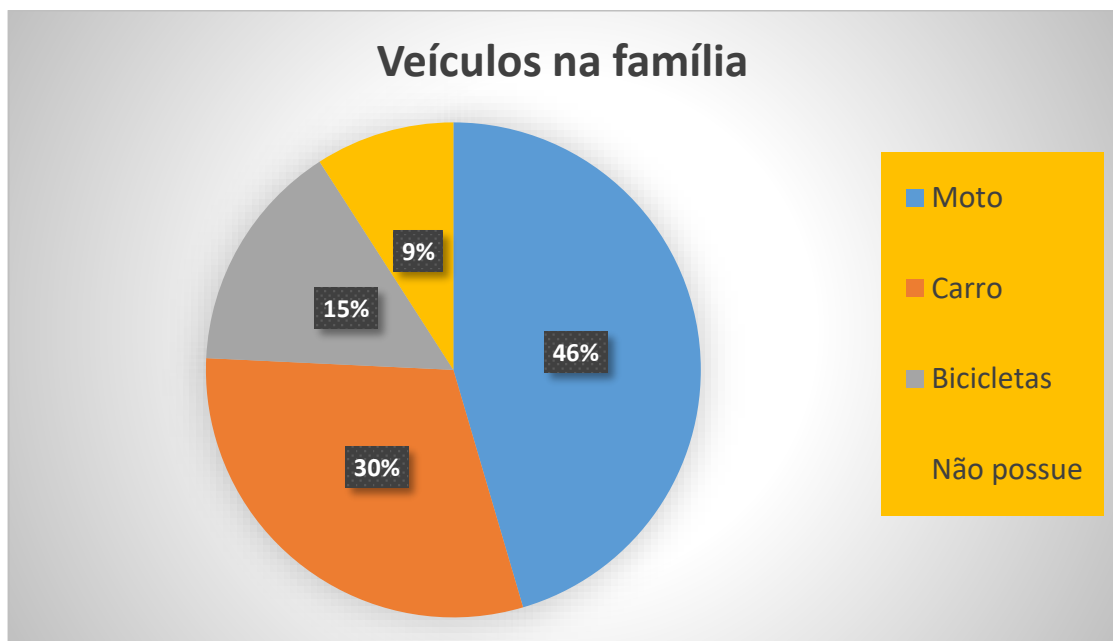
Gráfico 02: Faixa etária dos alunos e idade pretendida para CNH



Fonte: Dados da Pesquisa, Aracaju/SE 2018

O gráfico 03 mostra que 91% das famílias dos alunos questionados, possuem algum tipo de veículo, enquanto apenas 9% responderam que não possuem, mas afirmam que pretendem comprar, cedo ou tarde. Levando em consideração que a maioria das famílias possuem motocicletas, ressalto que a atenção e orientação desses alunos terá que ser redobrada, pois os índices de acidentes envolvendo ciclomotores ainda continuam altíssimos, tanto em grandes capitais como também em pequenos municípios do estado.

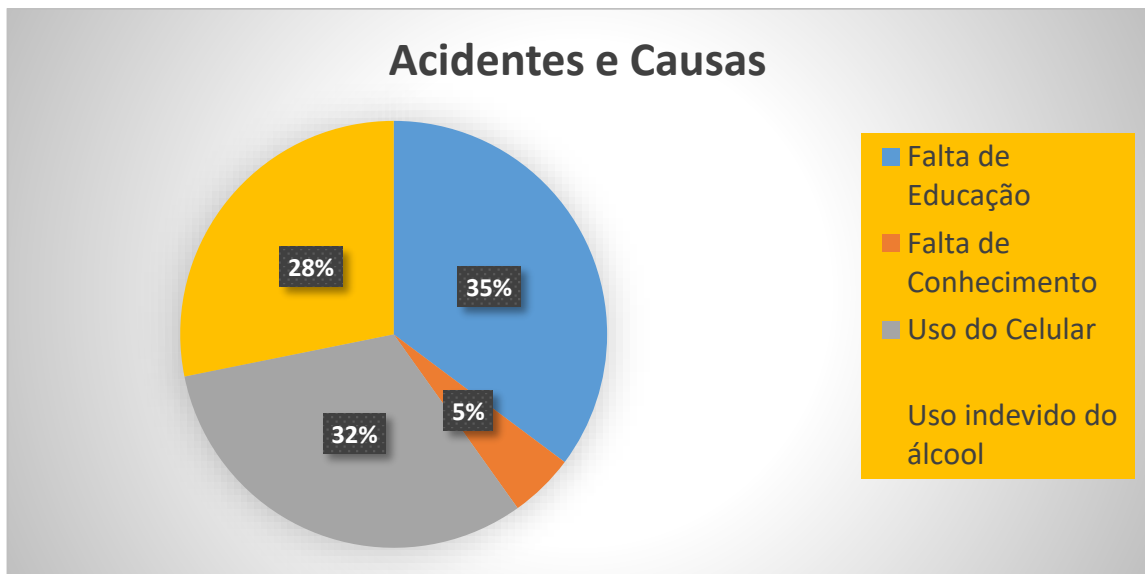
Gráfico 03 – Familiares e veículos que possuem.



Fonte: Dados da Pesquisa, Aracaju/SE 2018.

Nos resultados do gráfico 04, pode-se verificar as mais prováveis causas dos acidentes que ocorrem no trânsito. As causas que mais chamam a atenção é a falta de educação com 35%, e com 32% vem o uso insistente do celular ao conduzir um veículo, logo em seguida uso indevido do álcool com 28% e por último, com pouca porcentagem vem a falta de conhecimento inerente ao assunto. Mas a maior parte dos questionados responderam que a falta de educação no trânsito com certeza é o maior causador de acidentes.

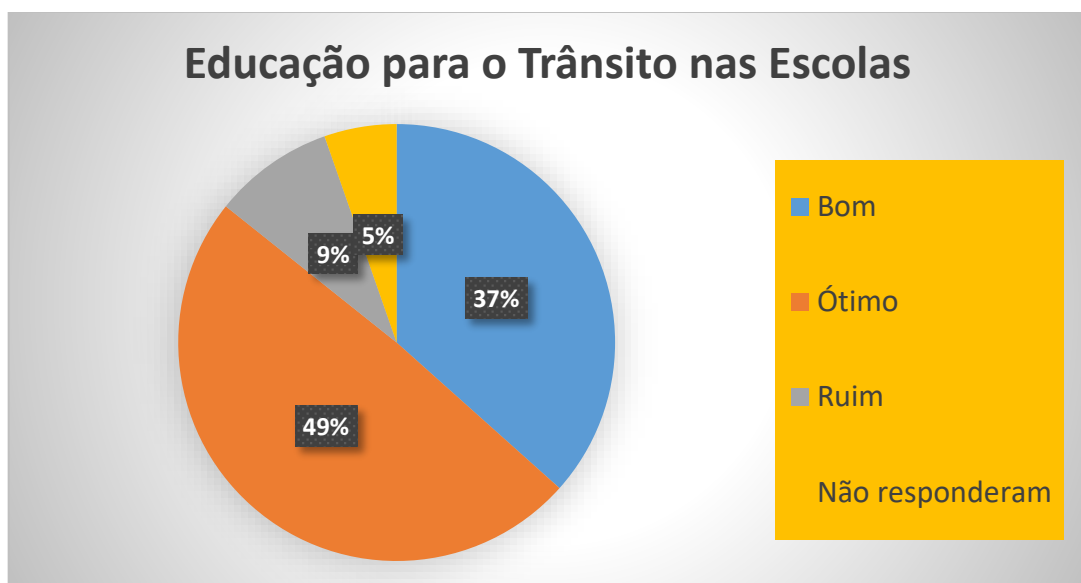
Gráfico 04: Acidentes e suas causas



Fonte: Dados da Pesquisa, Aracaju/SE 2018.

Sobre a inserção da Educação para o Trânsito nas escolas, obteve-se uma grande aprovação, conforme demonstra os resultados no gráfico 05. Quase 50% dos questionados responderam que a introdução dessa disciplina seria ótima ideia, enquanto 37% disseram que seria apenas uma boa ideia. Ainda assim, houve uma pequena quantidade com 9% que considera uma ideia ruim e 5% não souberam responder. Mas em uma análise geral dos dados, considerando o total de alunos questionados, é evidente a aceitação da pesquisa.

Gráfico 05: Educação para o Trânsito nas escolas



Fonte: Dados da Pesquisa, Aracaju/SE 2018.

## 5 - ENTREVISTAS

Entre professores, coordenadores pude ouvir um pouco das suas opiniões sobre a abordagem do tema nas escolas e sua importância. Segue abaixo depoimentos de uma coordenadora e um palestrante participantes da minha intervenção que foi feita em forma de palestra promovida no Colégio Joaquim Vieira.

Coordenadora K. V. S:

[...] eu creio que educar seja o melhor caminho, independente da temática. Trazer um tema transversal para os alunos é algo que só tem a agregar na educação deles. A educação tem o poder de transformar.

Confesso que quando a estagiária (Rita) me apresentou a proposta de trazer a temática trânsito eu não acreditei muito em resultados, mas me surpreendi. Realmente as pessoas têm extravasado seus problemas no trânsito, na maioria das vezes mesmo sem perceber. Falo isso, por me ver em algumas abordagens na palestra. Logo, percebi que se todos tivessem e se dessem a oportunidade de ouvir e se ver no lugar dos outros muitos problemas no trânsito seriam facilmente contornados.

Palestrante Q. Souza:

[...] O trabalho da Polícia Rodoviária Federal não se resume apenas em rodovias, ela tem um amplo trabalho de segurança e conscientização de pessoas enquanto condutores e pedestres. Porém, nessa entrevista quero ressaltar o trabalho que a Polícia Rodoviária Federal em Sergipe vem executando em escolas públicas, especificamente no município de Nossa Senhora do Socorro SE.

Esse trabalho tem como base resgatar os jovens de más condutas e drogas no município com projetos educativos. No ano de 2017, o tema do projeto foi voltado para educação no trânsito. A importância da educação para o trânsito é grandiosa e valiosa, uma vez que a educação é um direito de todos, educar para o trânsito é um dever que não devia estar excluído dessa questão.

Acredito que se inserirmos a educação para o trânsito nas escolas, sejam públicas ou particulares, estaremos contribuindo para um futuro melhor, com pessoas realmente mais civilizadas, com visão de um cenário diferente de trânsito, sem tanta violência, falta de educação, paciência e harmonia. Cenário esse, que não é realidade hoje, pois como policial pude ver experiências tristes em acidentes em rodovias e muitas vezes por simples falta de cuidado e educação. Condutores que não respeitam placas e fazem ultrapassagens indevidas.

Continuo afirmando que através da educação podemos transformar e salvar vidas, pois um condutor que foi devidamente instruído em algum momento da sua vida, mesmo que ainda na fase jovem, saberá respeitar os seus limites e saberá valorizar a sua própria vida e o espaço de terceiros.

Ainda durante a palestra pude ver o quão importante foi minha escolha de trabalhar essa temática, pois os alunos se mostravam dispostos e participativos, ouviram, dividiram histórias, deram depoimentos e exemplos de más condutas no trânsito presenciadas por eles. Alguns deles já presenciaram ou foram vítimas da violência e intolerância no trânsito em algum momento das suas vidas, uns relataram a importância da palestra apresentada por se identificar em situação ilustrada nos conteúdos. Alguns já conduzem veículos ciclomotores, mesmo não tendo permissão para isso. Mas, o fato é que todos ou a grande maioria pretende tirar a carteira de habilitação assim que completar 18 anos, ou seja, ainda jovem. Se houvesse um tipo de preparação e orientação melhor durante o processo de autoescola, com certeza os resultados no trânsito seriam melhores. Mas infelizmente a realidade é outra, é capitalista, pensam apenas formas de como vender seu serviço de orientação de condução, mas esquecem de trabalhar a parte cognitiva, da ética com os outros usuários das vias, eles treinam para uma prova e não para a condução correta que se prolonga durante a vida.

## **6 - CONCLUSÃO**

Ao ofertar uma palestra com uma nova temática foi possível perceber ainda durante o evento o quanto aqueles jovens necessitavam de novos conhecimentos, tendo em vista o modo de pensar e agir antes de palestra e depois da palestra. De modo sucinto os resultados esperados foram facilmente identificados ao perceber que ao final da palestra já tinha estudante usando a faixa de pedestre que havia em frente da escola, coisa que antes não parecia ter tanta importância. Outro ponto foi perceber que o tema voltado para o trânsito foi muito bem aceito por todos que participaram do evento, pois ao final muitos alunos e até funcionários deram depoimentos e narraram situações vividas ou presenciadas de falhas no trânsito.

Defendo que as escolas poderiam dar mais ênfase a educação para trânsito e enxergá-la com visão de transformação e formação de pessoas melhores. Acredito que inserir e se aprofundar mais em trabalhos envolvendo temas transversais nas escolas seja uma oportunidade riquíssima de oferecer novas descobertas aos alunos, ampliando seu leque de conhecimentos.

Após a palestra já era possível ver alunos e funcionários da escola já utilizando a faixa de pedestre existente em frente a escola, discutindo entre eles quais

os pontos chamou mais atenção, fazendo comparações e identificando-se em situações cotidianas mencionadas na palestra. Além disso, foram distribuídos ao final da palestra panfletos educativos e bótons (broches) patrocinados pela Polícia Rodoviária Federal, que serviram de reforço e um incentivo a mais para os jovens não esquecerem tão rapidamente todo o aprendizado daquele dia.

Assim, penso que a Educação para o Trânsito teria uma fundamental importância para a formação de pessoas melhores. Não que seja necessário formular uma disciplina específica de trânsito, mas o ideal é que os alunos tivessem a oportunidade de serem abordados temas como: Ética, cidadania, respeito mútuo, valores, responsabilidade, e valorização da vida e outros. Assim, faz-se necessário que ações ligadas ao tema sejam vistas como forma compreensivas a aprendizagem e não significa repetir ou memorizar, mas descobrir o real sentido das mensagens que são passadas.

Concluo essa pesquisa reafirmando que todos os seres são capazes de verdadeiras mudanças através da educação, com possibilidades de seguir novos caminhos e dar um rumo diferente e consciente a vida. E a educação para o trânsito não foge a essa regra, educar é dar sentido, é orientar, mostrar rumos e abrir novos horizontes. Um cidadão que respeita as regras de trânsito, tem empatia pelo próximo, respeita todos em seu devido espaço, dificilmente se envolverá em graves problemas no trânsito ao decorrer da sua vida.

## 7 - REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição Federal do Brasil**. 1988. Art. 205

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília.: MEC, 1996.

BRASIL, **Código Nacional de Trânsito**. Código de trânsito brasileiro, instituído pela Lei no. 9.503, de 23 de setembro de 1997. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1997.

BLOG IOV. Consultoria em segurança Viária. Disponível em: <[ioiconsultoria.com.br/consultoria-e-pesquisa/](http://ioiconsultoria.com.br/consultoria-e-pesquisa/)> Acesso em: 23 de junho de 2017

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Portaria nº1.375, – **Regimento Interno da Polícia Rodoviária Federal**. 2014.

DUTRA, Tomaz dos Santos – **A Valorização da Vida através da Educação para o Trânsito**. São Leopoldo: 2010. Disponível em <<https://pt.slideshare.net/tomazdossantosdutra/tcc-a-valorizao-da-vida-atravs-da-educacao-para-o-trnsito-2011-8263305>> Acesso 09 de agosto de 2017.

Gil, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 1996.

GULLO, A.S. “Violência urbana: violência na perspectiva da antropologia social”. Revista da Associação Brasileira de Acidentes e Medicina de Tráfego. São Paulo, 2000.

MOREIRA, Eduardo Chagas. Estudo do Sistema de Trânsito de Feira de Santana: Avaliação do Sistema de Trânsito da Avenida Senhor dos passos. Feira de Santana/BA: 2009. Disponível em <<http://civil.uefs.br/DOCUMENTOS/EDUARDO%20MOREIRA%20CHAGAS.pdf>> Acesso em 10 de agosto de 2017.

TOLENTINO, Nereide. **A Longa Espera pela Educação de Trânsito**. Projeto Transitando-Volvo. São Paulo, 2009.

TOLENTINO, Nereide E. B. **Trânsito: qualidade de vida do condutor e o Código de Trânsito Brasileiro**. São Paulo: Edicon, 1998.

VASCONCELLOS, Eduardo A. **O que é trânsito**. 3ª ed. Editora Brasiliense, São Paulo, 1998.

VASCONCELOS. Eduardo Alcântara. **Transporte Urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas**. São Paulo, 2001.

## APÊNDICE A

**Termo de Responsabilidade e de Isenção de Plágio**

Eu Rita de Lúcio Ribeiro Nascimento CPF 054.752.765-95, aluno(a) do Curso Pedagogia, matrícula 603.214.0063, tendo como orientador(a) professor (a) Me. Alex Lirdeira Santos **DECLARO**, para todos os fins de direito e que se fizerem necessários, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e referencial conferido ao presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: Educação Para o trânsito: A abordagem sistêmica  
Tela do tema como alternativa à construção de estrutura ideológica política de segurança  
través de, reforçando que o trabalho atende as normas técnicas quanto às citações e paráfrases dos autores nele utilizados, apresentando a origem da ideia do autor com as respectivas obras e anos de publicação, indicados nas Referencias Bibliográficas do referido TCC .

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado isentando a IES, a Coordenação do Curso e a Banca Examinadora e o Orientador de todo e qualquer reflexo acerca da monografia.

Estou ciente de que poderei responder administrativa, civil e criminalmente em caso de plágio comprovado do trabalho acadêmico desenvolvido.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – art. 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

§ 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, empresta, troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral. (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Aracaju, 07 de junho de 2018

Rita de Lúcio Ribeiro Nascimento

Assinatura do declarante (Legível)

## APÊNDICE B

Foto 01. – Abertura da Palestra com o Policial Rodoviário Federal Q. Souza



Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Foto 02. – Palestra em andamento



Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Foto 03. – Finalizando a palestra



Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Foto 04- Aluno recebendo brinde



Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Foto 05. – Palestra finalizada



Fonte: Trabalho de campo, 2018.

## APÊNDICE C

### ROTEIRO DE PERGUNTAS

Prezado docente, este roteiro de perguntas faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), acerca da viabilidade de promoções que possibilitem ações educativas voltadas à Educação para o Trânsito nas escolas. Com o objetivo de sensibilizar e orientar jovens visando a redução de elevados índices de acidentes. Pelo exposto, gostaria de contar com sua colaboração no que refere-se as respostas das perguntas propostas, ressaltando que este roteiro é de fundamental importância neste trabalho de conclusão de curso.

1. Faixa etária e disciplina leciona?  
R. \_\_\_\_\_
2. Possui algum tipo de veículo e habilitação?  
R. \_\_\_\_\_
3. Já presenciou ou foi vítima de acidente no trânsito?  
R. \_\_\_\_\_
4. Na atualidade do trânsito nacional é considerado uma “epidemia”. Na sua opinião quais os principais fatores contribuem para que isso? Isso contribui para os altos índices de acidentes? Por qual motivo?  
R. \_\_\_\_\_
5. Qual seria a principal forma de solução para esse problema?  
R. \_\_\_\_\_
6. Como você define os cursos de formação de condutores existentes hoje? É possível implementar melhorias? Quais?  
R. \_\_\_\_\_
7. Sobre a inclusão da temática “Educação no Trânsito nas Escolas”, pode me dizer o que acha a respeito e se acredita em resultados a partir de ações voltadas para os jovens estudantes?  
R. \_\_\_\_\_
8. Foi ofertada durante a pesquisa deste trabalho a oportunidade de alunos e profissionais da Escola Joaquim Vieira Sobral vivenciar de perto como seriam realizadas ações de Educação para o trânsito, foi ministrada palestra com profissionais capacitados e experientes. O que achou da proposta e o que na sua opinião poderia contribuir ainda mais para melhores resultados?

Obrigada por sua colaboração.

## APÊNDICE D

### QUESTIONÁRIO

Prezado aluno, este questionário faz parte de uma pesquisa apresentada no curso de pedagogia da Faculdade Amadeus, para um Trabalho de Conclusão de Curso ( TCC). Com a temática voltada à Educação para o Trânsito nas escolas. Pelo exposto, gostaria de contar com sua colaboração no que se refere as respostas das perguntas propostas, ressaltando que este questionário é de fundamental importância neste trabalho de conclusão de curso.

- **Sexo:**

Masculino ( )

Feminino ( )

- **Idade:**

Menos de 15 anos ( ) 15 anos ( ) 16 anos ( ) Mais de 16 anos ( )

- **Sua escola possui ou já ofereceu em algum momento ações voltadas à educação para o trânsito?**

Sim ( )

Não ( )

- **Pretende tirar a Carteira de Habilitação com quantos anos?**

18 anos ( ) 19 anos ( ) 20 anos ( ) Mais de 20 anos ( )

- **Em sua casa têm algum veículo auto motor?**

Sim ( ) Não ( ) Já teve ( ) Pretende comprar ( )

- **Qual sua opinião sobre introduzir uma educação no trânsito nas escolas?**

Péssimo ( ) Ruim ( ) Bom ( ) Ótimo ( )

- **Quais são as maiores causas de acidentes no trânsito?**

Falta de educação ( ) Mau Comportamento ( ) Falta de conhecimentos ( )  
 Uso indevido de álcool ( )

- **Seus conhecimentos atuais sobre educação e comportamento no trânsito são?**

Péssimos ( ) Ruins ( ) Bons ( ) Ótimos ( )

- **Para vocês qual a maior contribuição que a introdução de uma disciplina voltada à educação no trânsito traria para sua vida?**

Tirar a primeira habilitação ( )    Obter maiores conhecimentos no trânsito ( )  
Ter melhores comportamentos no trânsito ( )    Todas as alternativas ( )

Obrigada pela participação.